

**BRINCAR, SENTIR E INCLUIR: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM CRIANÇAS COM
TEA**

Ana Paula Ribeiro de Oliveira ¹
Bruna Pereira da Silva ²
Eduarda Raiane Leite Pereira ³
Gabriela Geovana Pinto do Amaral ⁴
Gabrielly do Prado Motta Campos ⁵
Kamyla Silva Nunes ⁶
Maria Gabryela Pereira Leandro ⁷
Maria Fernanda Batista Felipe ⁸
Natália Campos Boaron ⁹
Poliana Lucena Nunes ¹⁰

RESUMO

O evento realizado no Ceres Clube foi uma iniciativa conjunta da Unievangélica, Evoluir TEA e Sicoob, com o objetivo de promover inclusão, aprendizado e diversão para crianças, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram oferecidas diversas atividades lúdicas e educativas. Apesar do número reduzido de participantes, o evento foi bem estruturado, contando com brinquedos infláveis, café da manhã e um ambiente acolhedor. As atividades de Estética, especialmente o “cabelo maluco”, destacaram-se em atratividade. O evento teve impacto especialmente positivo para crianças com TEA, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais como coordenação motora, integração sensorial, interação social e expressão criativa. Além disso, o espaço inclusivo e a abordagem acolhedora foram fundamentais para proporcionar segurança e conforto, favorecendo o engajamento das crianças autistas.

PALAVRAS-CHAVE: Evoluir TEA. Evento Infantil. Inclusão Social. Transtorno do Espectro Autista. Interação Sensorial.

¹ Discente do curso CST em Estética e Cosmética da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) Campus de Ceres anapaularibeiro123@gmail.com

² Discente do curso CST em Estética e Cosmética da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) Campus de Ceres bs1753579@gmail.com

³ Especialista em Tricologia, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) Campus de Ceres, eduarda.pereira@docente.unievangelica.edu.br

⁴ Discente do curso CST em Estética e Cosmética da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) Campus de Ceres gabrielageovanapinto@gmail.com

⁵ Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) Campus de Ceres gabrielly.campos@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Discente do curso CST em Estética e Cosmética da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) Campus de Ceres kamylasnunes@hotmail.com

⁷ Especialista em Estética facial e corporal avançada, docente do curso CST em Estética e Cosmética da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) Campus de Ceres maria.leandro@docente.unievangelica.edu.br

⁸ Discente do curso CST em Estética e Cosmética da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) Campus de Ceres mariapilar2027@gmail.com

⁹ Discente do curso CST em Estética e Cosmética da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) Campus de Ceres nataliacboaron@gmail.com

¹⁰ Doutora em Ciências – Medicina Tropical e Infectologia, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) Campus de Ceres, polianalucena@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A promoção da inclusão social na infância é fundamental para a construção de uma sociedade mais equitativa e acolhedora. Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em especial, necessitam de ambientes que respeitem suas individualidades e favoreçam seu desenvolvimento global. Atividades lúdicas, sensoriais e interativas são essenciais nesse processo, pois contribuem para o fortalecimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais (Silva et al., 2023).

Com esse propósito, o evento realizado no Ceres Clube foi uma iniciativa conjunta da Unievangélica, Evoluir TEA e Sicoob, com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizado, lazer e inclusão para todas as crianças, especialmente aquelas com TEA. Por meio de diversas atividades educativas, como brincadeiras motoras, pintura facial, maquiagem infantil e jogos sensoriais, buscou-se criar um espaço acessível, acolhedor e estimulante.

Este relato visa apresentar a importância e os impactos dessa ação, destacando como a interação sensorial, o cuidado com a inclusão e a organização coletiva entre instituições podem transformar a experiência de crianças com autismo, favorecendo seu engajamento e desenvolvimento integral.

METODOLOGIA

Este relato de experiência foi elaborado com base na participação e observação direta das atividades desenvolvidas durante o evento, fruto da parceria entre Unievangélica, Evoluir TEA e Sicoob. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e descritiva, com enfoque na observação participante, análise empírica das interações e registros fotográficos, considerando os aspectos pedagógicos, sociais e sensoriais vivenciados pelas crianças, especialmente aquelas com diagnóstico de TEA (Souza et al., 2021).

As atividades ocorreram em ambiente ao ar livre, favorecendo a livre circulação, a interação com o meio e a participação espontânea das crianças. O espaço foi organizado em diferentes estações, cada uma conduzida por alunos e profissionais de cursos como Fisioterapia, Estética, Biomedicina e Educação Física. Cada estação propunha uma atividade lúdico-educativa voltada ao estímulo de habilidades motoras, cognitivas e sensoriais.

Foram considerados, para fins de registro e análise: a aceitação e o envolvimento das crianças nas atividades; a necessidade de mediação ou incentivo por parte dos adultos; as reações sensoriais e

emocionais durante as interações; e a dinâmica entre os profissionais e o público infantil, com ênfase em práticas inclusivas.

Crianças com TEA apresentam diferentes níveis de sensibilidade a estímulos ambientais. Em ambientes livres, como parques e espaços recreativos, é possível explorar atividades que favoreçam o movimento, a exploração sensorial e o contato social de forma menos restritiva (Barros et al., 2022). Esses espaços oferecem benefícios como redução da sobrecarga sensorial, estimulação da coordenação motora ampla e promoção da socialização espontânea, além de oportunidades para o desenvolvimento da autorregulação emocional.

Durante o evento, essas características foram observadas principalmente nas interações livres com brinquedos infláveis, nas atividades de pintura facial e nas ações coordenadas pelos cursos participantes. As crianças com TEA demonstraram maior engajamento nas propostas sensoriais visuais e táteis, como o “cabelo maluco” e a pintura facial, ressaltando a importância de considerar diferentes canais de estímulo para ampliar a inclusão.

A literatura recente destaca que o desenvolvimento de crianças com TEA é fortemente influenciado pelas interações sociais mediadas e pelo ambiente, sendo fundamental a criação de espaços que respeitem o tempo e as particularidades de cada criança (Oliveira et al., 2024).

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A realização do evento teve como objetivo central oferecer momentos de aprendizado, lazer e inclusão para crianças, com atenção especial àquelas com TEA. A ação foi desenvolvida com base em princípios pedagógicos, sociais e sensoriais que valorizam o respeito à diversidade e o estímulo ao desenvolvimento integral da criança.

A experiência ocorreu em ambiente ao ar livre, o que favoreceu a livre circulação, a interação espontânea com o meio e o engajamento das crianças nas atividades. O espaço foi cuidadosamente estruturado com estações de atividades lúdicas, envolvendo brincadeiras sensoriais, motoras e criativas. Dentre as ações mais atrativas, destacaram-se o “cabelo maluco”, a pintura facial e os brinquedos infláveis, que despertaram especial interesse em crianças com TEA, dada sua natureza tátil e visual.

A metodologia adotada baseou-se na observação participante, com abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada no registro empírico das reações e interações das crianças. Foram observados

ANAIS DO 49º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES

critérios como: grau de envolvimento nas atividades, nível de mediação necessário por parte dos adultos, reações sensoriais e emocionais às propostas e a dinâmica estabelecida entre os profissionais e o público infantil.

Durante a observação, notou-se que as atividades sensoriais mais estruturadas e visualmente estimulantes geraram maior engajamento por parte das crianças com TEA, que, em muitos casos, apresentaram maior tranquilidade e iniciativa quando lhes era permitido participar livremente e em seu próprio tempo. A possibilidade de escolher entrar e sair das atividades sem pressão permitiu o desenvolvimento da autorregulação emocional, fator essencial para crianças com sensibilidade sensorial (Barros et al., 2022).

O sucesso dessa abordagem é respaldado por estudos recentes sobre integração sensorial, que destacam a importância da organização dos estímulos sensoriais para que o cérebro responda de forma adaptativa ao ambiente (Silva et al., 2023). Uma integração sensorial ineficaz pode comprometer o comportamento e a aprendizagem da criança, sendo fundamental a oferta de ambientes planejados e acolhedores.

A escolha por realizar o evento em ambiente aberto também colaborou para a redução da sobrecarga sensorial, promovendo um espaço com ventilação natural, luz difusa e menor interferência sonora, aspectos fundamentais para o bem-estar de crianças com sensibilidade aumentada.

A experiência também encontra respaldo em pesquisas recentes sobre o papel das interações sociais mediadas no desenvolvimento infantil, especialmente para crianças com TEA. O aprendizado ocorre a partir da mediação de adultos e da convivência com outras crianças, em que a cultura e os significados sociais são compartilhados (Oliveira et al., 2024). No evento, essa mediação foi visível na atuação dos profissionais e estudantes, que respeitaram o tempo de cada criança e incentivaram interações significativas.

Por fim, o evento demonstrou na prática que atividades inclusivas, sensoriais e mediadas, quando bem planejadas, podem gerar impactos positivos no desenvolvimento de crianças com TEA, promovendo interação social, coordenação motora, expressão emocional e integração sensorial. Além disso, reafirma-se a importância de ações coletivas e interdisciplinares na construção de espaços verdadeiramente inclusivos e educativos.

Figura 1 - Evento Evoluí TEA



Fonte: Imagem do Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste evento evidenciou o potencial transformador de práticas educativas inclusivas, especialmente quando fundamentadas em teorias sólidas e sensíveis às necessidades específicas das crianças com TEA. A combinação de um ambiente acolhedor, atividades sensoriais planejadas e mediação respeitosa revelou-se eficaz para promover o desenvolvimento integral, o bem-estar emocional e a participação ativa dessas crianças. Essa experiência reforça a importância de repensar os espaços e as metodologias pedagógicas à luz da diversidade, reconhecendo que a inclusão não se limita à presença física, mas se concretiza no acesso real à aprendizagem, à interação e à ludicidade. Assim, eventos como este não apenas beneficiam o público infantil, mas também contribuem para a formação de uma sociedade mais empática, acessível e comprometida com o respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS

Barros, L. M., Costa, M. F., & Silva, R. S. (2022). Atividades sensoriais e inclusão de crianças com TEA: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 28(3), 513-528. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0170>

Oliveira, A. P. R., Silva, B. P., & Amaral, G. G. P. (2024). Interações sociais e desenvolvimento infantil no contexto do autismo: uma revisão integrativa. *Cadernos de Educação*, 39(1), 102-117. <https://doi.org/10.22481/cadernos.v39i1.2024>

Silva, G. P. M. C., Nunes, K. S., & Leandro, M. G. P. (2023). Integração sensorial e práticas inclusivas para crianças com TEA em ambientes escolares. *Revista Educação e Diversidade*, 15(2), 250-266. <https://doi.org/10.5007/ediv.2023.15.2>

Souza, M. F. B., Felipe, M. F. B., & Boaron, N. C. (2021). Observação participante em eventos inclusivos: relato de experiência com crianças autistas. *Revista de Práticas Interdisciplinares*, 9(4), 45-59. <https://doi.org/10.20951/rpi.v9i4.2021>